

## **Inteligência competitiva no ambiente empresarial: resenha.**

Salette Cecília de Souza

CARDOSO JÚNIOR, Walter Felix. **Inteligência empresarial estratégica: método de implantação de inteligência competitiva em organizações.** Tubarão: Ed. UNISUL, 2005. 175 p. ISBN 8586870439

Apesar de a “Inteligência” ter sido explorada e muito bem aplicada no Estado, principalmente pelas Forças Armadas, a temática “Inteligência Competitiva” (IC) ainda é nova no Brasil, seus estudos iniciaram em meados da década de 90, séc. XX; logo, ainda está em pleno estado de evolução. Não estamos falando de mais uma técnica, um método, a Inteligência Competitiva deve ser entendida e vivida como uma cultura organizacional; pois, passa por um processo de criação e maturação.

Walter Felix Cardoso Junior vem de uma organização tradicional e combativa, conceituada por ele mesmo como “a última linha de defesa da nação”, estamos falando do Exército Brasileiro, uma boa e renomada escola quando se fala em Inteligência. Foram 31 anos de organização, dos quais 13 anos seletivamente voltados para a Inteligência Militar. Doutor em duas áreas: Aplicações, Planejamento e Estudos Militares pela Escola do Comando e Estado-Maior do Exército Brasileiro e em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Também Professor Universitário no Curso de Mestrado de Administração da Universidade do Sul de Santa Catarina e Consultor Sênior nas áreas de Inteligência Competitiva, Contra-inteligência Empresarial e Planejamento e Gestão dos Recursos de Defesa. Com este incomum currículo o autor tem uma peculiar característica que nos envolve na leitura da obra: escrever sobre Inteligência Competitiva com simplicidade e clareza, porém com toda a propriedade que o assunto requer.

A obra está organizada da seguinte forma: prefácio, introdução e cinco capítulos: **1) Complexidade da mudança e as organizações empresariais.** Os novos tempos e a mudança organizacional; a gestão de negócios na Sociedade do Conhecimento; o impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação na gestão de negócios; o desenvolvimento das competências profissionais nas dinâmicas da gestão empresarial; economia e organizações empresariais: evolução e dependência. **2) A Inteligência Competitiva.** A gênese da IC; Os problemas da IC na gestão empresarial; os modelos de operacionalização da função Inteligência; a produção da Inteligência segundo as necessidades empresariais; IC: um conceito em evolução; a tecnologia ajudando coletores de informação; Analistas de Inteligência e

tomadores de decisão; inovações que fazem avançar os processos de IC; aspectos de planejamento para a IC; estágios de implementação de IC. **3) A Inteligência Competitiva como Processo Social.** Os sistemas de IC e as fontes humanas de informação; a técnica da entrevista: obtendo informações na dimensão humana; o papel do entrevistador e do entrevistado; a formulação das perguntas; fases de uma entrevista; a base psicológica da entrevista; a engenharia do consentimento. **4) A Inteligência Empresarial Estratégica (IEE).** A Inteligência Empresarial Estratégica (IE<sup>2</sup>) e suas funções básicas; a célula da IE<sup>2</sup> e as suas unidades; a unidade de coleta; a unidade de análise; a unidade de controle; a produção de Inteligência e as fontes; a antecipação de acontecimentos e a relação custo x benefício; processo de implantação de IE<sup>2</sup>; representação síntese do método IE<sup>2</sup>. **Modelando a Inteligência Empresarial Estratégica no Ambiente Privado de Ensino Superior:** o exemplo da Unisul. Ameaças do mercado privado; a função da Inteligência e a gestão de Instituições Privadas de Ensino Superior; a IE<sup>2</sup> aplicada em uma Instituição Privada de Ensino Superior; A Universidade do Sul de Santa Catarina e o impacto do emprego da função Inteligência na sua dimensão empresarial. Contamos ainda com as considerações finais do autor e as referências que deram sustentação as suas reflexões.

A obra, leitura obrigatória para todos os profissionais que atuam com informação, tem dois pontos que vale a pena ressaltar: a abordagem que o autor dá a IC como um “processo social”. Seu olhar sobrepõe técnicas e tecnologias, o foco está nas redes humanas, as redes de relacionamento e a sua forma de estruturá-las, um olhar ainda singular no mercado nacional que aplica IC nas organizações. Para Walter Felix “informação é gente”, rica fonte pouco explorada eticamente no mundo das informações. Mantendo o foco no humano, o segundo momento valioso da leitura está no capítulo que aborda a entrevista e a engenharia do consentimento. Temos em 25 páginas uma grande aula, tanto conceitual como metodológica, envoltas de ética no campo do perguntar, convencer, ouvir; dialogar; busca de informações; investigação; observação; definição de papéis, tanto do entrevistado como do entrevistador; enfim, para quem atua com informação e pessoas, o autor não oferece receitas prontas, ele nos ajuda a pensar, um dos princípios da Inteligência.

### **Competitive intelligence in the enterprise environment: book review**

Salette Cecília de Souza